

# Dinheiro como água

**PARANÁ** A Sanepar encheu os bolsos dos acionistas, contra os consumidores

POR RENÉ RUSCHEL, DE CURITIBA

**O**s rastos do desastroso governo de Beto Richa no Paraná continuam a aparecer. A privatização da Sanepar, a companhia estadual de saneamento, é a mais recente decisão do tucano a exalar um cheiro de maracutaia. Tudo por causa de uma estranha operação financeira que beneficiou os sócios privados da empresa e causou prejuízo aos cofres públicos.

Em 2013, uma dívida da Sanepar com o Estado no valor de 781 milhões de reais foi quitada por meio da conversão do débito em ações preferenciais. O governo paranaense pagou 12,75 reais por papel e aumentou a sua participação no controle em 6,23%. Uma generosidade. No mesmo dia da assinatura do acordo, a ação da companhia no pregão da Bolsa de Valores custava quase a metade do preço pago por Richa: 6,44 reais. O prejuízo estatal só nesta operação é calculado em 400 milhões de reais. À época, o governo detinha 52,5% das ações. O Grupo Domino Holding S.A., associação entre a construtora Andrade Gutierrez, a Copel, estatal de energia elétrica, e fundos de pensão, era dono de 39,7%.

A sangria não parou por aí. Em dezembro de 2016, o governo vendeu 24,19% de sua participação por 894 milhões de reais, apenas 100 milhões de reais a mais do que havia pagado por 6,23% do controle três anos atrás. Não só. Suspeita-se que muita gente lucrara com informações privilegiadas nessas operações. Em 16 de agosto

de 2016, o conselho de administração da Sanepar reuniu-se para discutir uma oferta pública de ações na Bolsa, que viria a acontecer quatro meses depois.

No dia da reunião foram negociados mais de 1,5 milhão de títulos da empresa na Bolsa, acima da média diária de 1,2 milhão na segunda quinzena do mês. Em 17 de outubro, o conselho aprovou a abertura do capital. O volume de ações negociadas bateu então em 1,8 milhão. No dia seguinte, as transações passaram de 2,1 milhões. Movimentações atípicas, pois o comunicado público da empresa sobre a intenção de oferecer mais papéis ao mercado só seria publicado às 11h25 da noite do dia 18.



**Críticas.** O deputado Veneri pede explicações: "O governo Richa foi um grande balcão de negócios"

A manipulação de *inside information*, tudo indica, continuou. Em março seguinte, um dia depois de a Agência Reguladora do Paraná ter negado, em uma reunião reservada, um aumento de 25,63% na tarifa de água, o volume de negociação de ações da Sanepar atingiu a marca de 12 milhões, quatro vezes maior do que a média. A agência negou o reajuste no dia 7, mas só divulgaria a decisão em 9 de março. Quem soube antes, livrou-se do mico dos papéis, que registraram uma brusca queda no pregão. A companhia perdeu 1,8 bilhão de reais em valor de mercado.

**Para garantir** o bem-estar dos acionistas, o governo Richa não titubeou em adotar uma política de preços que maximizasse o lucro da empresa. Entre 2003 e 2010, o então governador Roberto Requião manteve a tarifa congelada. O tucano, logo que assumiu, tratou de recuperar as perdas e, ao longo de seu mandato, reajustou o encargo em 139,13%, enquanto a inflação do período não passou de 59,53%.

Em 2015, sob o tacão de Richa, a Sanepar solicitou uma "revisão tarifária extraordinária" para cobrir gastos não previstos por causa da elevação abrupta do custo da energia elétrica, maior custo da companhia, que depende de maquinário pesado para instalar redes de água e esgoto. A longa estiagem havia provocado uma queda acentuada na geração das hidrelétricas e obrigou a empresa a comprar eletricidade de termelétricas, cujo megawatt é mais caro. O aumento autorizado foi de 8%. Ocorre que, nos primeiros meses de 2016, com a normalização das chuvas, a compra de energia das termelétricas foi suspensa e os desembolsos despencaram. Os consumidores nada ganharam com o fim da estiagem, pois as tarifas continuaram as mesmas, em benefício dos acionistas.

ISABELLA LORAVE



Tanto as movimentações atípicas na Bolsa de Valores quanto a política de ajustes da Sanepar entraram no radar do deputado estadual Tadeu Veneri, autor de vários requerimentos com pedidos de explicação, inclusive à Comissão de Valores Mobiliários, xerife do mercado acionário, que ainda não se pronunciou.

**A Sanepar**, considera o deputado, tornou-se uma empresa teoricamente pública com interesses privados, estrangulada pela incapacidade de investimentos e mantida por financiamentos do governo federal ou empréstimos internacionais. “O aumento da distribuição de dividendos, de 25% para 50%, diminuiu sua capacidade de investir, assim como gerou um enorme endividamento. Neste jogo, quem perde é a população.”

Sobre as movimentações atípicas na Bolsa, a Sanepar disse desconhecer o vazamento de informações privilegiadas e alegou que as oscilações de volume e preço de papéis são comuns no mercado. A companhia informa ainda ter respondido às perguntas encaminhadas à CVM decorrentes do requerimento de Veneri.

A elevação da distribuição de dividendos de 25% para 50%, alega a companhia,

**Negociações atípicas das ações da empresa na Bolsa de Valores levantam suspeitas de uso de informações privilegiadas**

**Torneira.** Sob a gestão Richa, o governo foi generoso na compra e venda de ações da empresa. Os acionistas privados não têm do que reclamar. Já os usuários...

estava prevista no Estatuto Social que vigorou entre 1998 e 2016. A respeito da operação de compra e venda de participação acionária, responsável por um prejuízo de ao menos 400 milhões de reais aos cofres públicos, a empresa sugeriu que *CartaCapital* procurasse o governo estadual. Este, por sua vez, não atendeu aos pedidos de informação encaminhados pela revista.

“O governo Richa foi um grande balcão de negócios”, acusa Veneri. “Os interesses privados sempre estiveram acima das questões sociais.” \*